

PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO: MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E CONTRIBUEM PARA O SER-PROFISSIONAL

Volume 1

Organizadora
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho



PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO: MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E CONTRIBUEM PARA O SER-PROFISSIONAL

Volume 1

Organizadora
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho



Editora Omnis Scientia

PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO: MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E
CONTRIBUEM PARA O SER-PROFISSIONAL

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores De Área – Ciências Da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P474 Pesquisa, saúde e graduação [livro eletrônico] : monografias que entrelaçam e contribuem para o ser-profissional / Organizadora Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
381 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-53-7

DOI 10.47094/978-65-88958-53-7

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Ciências da saúde.
I.Coêlho, Prisca Dara Lunieres Pêgas.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Com satisfação e alegria, esse e-book reflete uma teia de pesquisas construídas por estudantes da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de graduação em Enfermagem, do Centro Universitário do Norte (UNINORTE/Ser Educacional) localizado em Manaus, capital do Amazonas. No contexto do Curso de Bacharelado ou Licenciatura em Enfermagem, o TCC é um dos requisitos obrigatórios para a integralização curricular. No entanto, a proposta do viver a ciência é o que nos motiva, assim como todos os envolvidos, desde coordenadores, professores e orientadores, a envolver o máximo que essa experiência pode oferecer.

A disciplina de TCC tem como finalidade introduzir o estudante à pesquisa, incentivando-o a construir uma metodologia científica para detectar, conhecer e identificar fenômenos a partir de questionamentos e indagações identificados no cotidiano de ser e viver saudável e doente, cuidando doentes e aprendendo a difícil arte de autocuidado também, propondo ações que direcionem o ser-humano/ser-profissional em um caminho de cuidados em saúde pautados em uma prática baseada em evidências, sobretudo no contexto atual da saúde brasileira e mundial.

Por fim, orgulhosamente saúdo essa equipe de discentes e docentes por tanto esforço e dedicação mesmo diante de uma realidade tão desafiadora pela pandemia do COVID-19, e ainda assim cumpriram com o compromisso em divulgar seus resultados como contribuição para a área da saúde e enfermagem frente aos mais diversos cenários e níveis de atenção.

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....18

RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE O PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josinaldo Almeida Guerreiro Junior

Luana Talita Souza dos Santos

Mayara Alice Pereira de Melo

Raquel Lima Romero

Yago Gabriel Santos de Souza

Wivianne Lima Brito Goes

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/18-31

CAPÍTULO 2.....32

PREVENÇÃO AO HTLV: UMA ANÁLISE ACERCA DO ENFRENTAMENTO DO VÍRUS PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA

Ana Carla Colares da Silva

Michela Martins Freires

Rose Daiane do Amaral Albuquerque

Milena Ferreira dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/32-49

CAPÍTULO 3.....50

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Bruna Gabriela Cortez Soares

Elisângela Alves Amaral

Francisca Lima Enes

Gercy Nei da Costa Castelo Branco

Hérica Vasconcelos de Oliveira

Rodrigo da Silva Martins

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/50-62

CAPÍTULO 4.....63

TECNOLOGIAS EM SAÚDE DESENVOLVIDAS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Daniel André Gomes Júnior

Juliane Lopes Sena

Carolina Oldenburg Barroso

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/63-75

CAPÍTULO 5.....76

BARREIRA DE COMUNICAÇÃO: AS DIFICULDADES DOS PACIENTES SURDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Débora Zane da Silva

Luêna dos Santos Matos

Patricio Dias Pereira

Sandriane da Silva Mota

Thayna Ayres da Cruz Magalhães

Francisca Magda de Sousa Pinto Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/76-86

CAPÍTULO 6.....87

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: CUIDADOS PALIATIVOS EM ALA DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Brunna William de Vasconcelos Lima

Fernando Diniz Alicatia

Francisco Souza do Rosário

Inã Rocha de Souza

Jacqueline Sales Santos

Neuliane Melo Sombra

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/87-100

CAPÍTULO 7.....101

A SAÚDE DA MULHER IDOSA NO CONTEXTO GINECOLÓGICO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Daniele Crispin Farias Serra

Gilberto Moraes Gonçalves

Jean Kennedy Kitzinger Ramos

Kethlen Da Costa Brito

Magna Campelo Da Silva

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/101-111

CAPÍTULO 8.....112

BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diana Viana da Costa

Gisely Martins da Costa

Tereza Thailine Silva de Oliveira

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/112-122

CAPÍTULO 9.....123

DESAFIOS PARA PROPORCIONAR ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE À POPULAÇÃO INDÍGENA

Ione Silva de Andrade

Joselio da Silva Martins

Milena Ferreira dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/123-132

CAPÍTULO 10.....133

CUIDADOS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES ACAMADOS

Cristiane Menezes de Souza

Eliane Marques de Souza

José Augusto Nascimento Borges Júnior

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/133-143

CAPÍTULO 11.....144

SAÚDE MENTAL E ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID-19: UMA ANÁLISE REFLEXIVA

Amanda Tobar Gomes

Andreia Maquiné Batalha De Souza

Gilzélia Oliveira Dos Santos

Valéria Cristina Alves De Castro Amaral

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/144-155

CAPÍTULO 12.....156

**INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E A SEGURANÇA DO
PACIENTE NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Alessandra da Silva Batista

Bruno Belém dos Santos

Hortência Gabriele Araújo da Costa

Jussara Souza da Silva

Lorena Matos da Silva

Francisca Magda Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/156-170

CAPÍTULO 13.....171

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO À MORTALIDADE MATERNA
RELACIONADA À SÍNDROME HIPERTENSIVA GESTACIONAL**

Leticia da Silva Faria

Lorena Moraes da Silva

Oscenilza Menezes Viana

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/171-181

CAPÍTULO 14.....182

**OS CUIDADOS COM O PACIENTE ONCOLÓGICO PÓS TRANSPLANTE DE MEDULA
OSSEA**

Andreia Silva de Oliveira

Cristiane da Silva Castelo Branco

Dayra Sheila Holanda de Souza

Isaias Batista Silva dos Santos

Marcelo Marcelino de Souza

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/182-195

CAPÍTULO 15.....196

SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRURGICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Alessandra Costa Aspajo

Maria Aparecida da Silva Azevedo

Andressa da Silva Milhomem

Raimunda Ferro de Souza

Ruan Travassos de Andrade

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/196-206

CAPÍTULO 16.....207

O IMPACTO DO AMBIENTE DE TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19

Everton Naiva Costa

Kamilla Christina Corrêa de Araújo

Maria Kauana Santana de Santana

Soraia Santos Tatikawa Campos

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/207-217

CAPÍTULO 17.....218

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DO ADOLESCENTE

Junilza de Oliveira Santos

Paloma Andreyne Marques Gomes

Cadson Lima dos Santos

Pascoal Braga Carvalho Neto

Samara Pires Brito

Alessandra Karisa Costa de Nascimento

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/218-230

CAPÍTULO 18.....231

ENFERMEIRO X VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A ATUAÇÃO DESSE PROFISSIONAL NO COMBATE A ESTA PRÁTICA INADEQUADA

Patrícia Araújo Cunha

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/231-241

CAPÍTULO 19.....242

TECNOLOGIAS UTILIZADAS PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO MODELO DE ENSINO A DISTÂNCIA NO PERÍODO PANDÊMICO

Adriane Nair dos Santos Coelho

Mauro da Silva Gonçalves

Rebeca Tavares de Oliveira

Thais Bastos Neves

Rodrigo da Silva Martins

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/242-252

CAPÍTULO 20.....253

**CONSTRUÇÃO DE UM GUIA SOBRE O USO DAS PICS EM TEMPOS DE PANDEMIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Marhcella Guimarães Alves

Pedro Pinto Lopes Neto

Raquel da Mata Serique

Thifany Thayna Oliveira Pereira

Valéria Marques da Silva

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/253-265

CAPÍTULO 21.....266

**ENFRENTAMENTO AO COVID 19 E SUAS IMPLICAÇÕES AOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM**

Samara Costa Barbosa Calderaro

Sarah Dayana Pereira Chagas

Simone Liberato da Silva

Soraia Santos Tatikawa Campos

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/266-278

CAPÍTULO 22.....279

**PRINCIPAIS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR
PRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Geovane Soares da Silva

Nadma Mendes da Cruz

Shirlene Batista Nogueira

Rodrigo da Silva Martins

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/279-290

CAPÍTULO 23.....291

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA E PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Diginane Narjara Santiago Cabral

Jully Andrews de Sousa Anastácio

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/291-307

CAPÍTULO 24.....308

TERAPÊUTICA DOMICILIAR EM PACIENTES HEMOFÍLICOS: ORIENTAÇÕES DA ENFERMAGEM NO CUIDAR

Debora de Oliveira Lima

Fernanda Garone Barbosa

Nallu Christina Corsino Damasceno

Taynnah da Silva Lima

Milena Ferreira dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/308-316

CAPÍTULO 25.....317

PAPEL DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM ALZHEIMER NO ATENDIMENTO DOMICILIAR

Daniel Carmo de Lucena

Gabriele da Silva Ribeiro

Midiã de Chagas Araújo

Thais Peres de Lima

Carolina Oldenburg Barroso

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/317-329

CAPÍTULO 26.....330

**O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE NA CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA
PÓS-COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA**

Kevin Francisco de Lima Carvalho

Patrícia Souza da Silva

Raniel Rivas Jean

Sara Cordovas de Souza

Thiago Torres Borges

Francisco Railson Bispo De Barros

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/330-344

CAPÍTULO 27.....345

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO BINÔMIO MÃE E RECÉM -NASCIDO PREMATURO
NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Beatriz de Souza Araújo

Jaqueline Parente Borges

José Wellington Costa da Mota

Lennyrr Patrícia Maia da Silva

Valéria Queiroz Carneiro

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/345/359

**VULNERABILIDADE DE IDOSOS AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV):
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Cícero Nascimento da Silva Junior

Evelly Safira Silva Uchoa

Gisele Batista de Oliveira

Jheniffeh Souza de Lima

Vitória Raiane Peres da Silva Lima

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/360-372

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO BINÔMIO MÃE E RECÉM -NASCIDO PREMATURO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Beatriz de Souza Araújo¹

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/7259455285885911>

Jaqueline Parente Borges²

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/3045242835485353>

José Wellington Costa da Mota³

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/1777558052288508>

Lennyrr Patrícia Maia da Silva⁴

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<https://orcid.org/0000-0002-2688-2537>

Valéria Queiroz Carneiro⁵

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/3827590060603605>

Francisco Railson Bispo de Barros⁶

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/1776362729983006>

RESUMO: Objetivo: Identificar os cuidados implementados pela enfermagem intensiva ao binômio mãe e recém-nascido prematuro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura (RIL). As bases de dados online consultadas, no período de março a abril de 2021, foram: Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval

System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Resultados: A partir dos cruzamentos nas bases de dados estabelecidas, 17 artigos foram identificados no banco de dados BDENF, 56 no LILACS, 19 na MEDLINE e 25 na SciELO, totalizando 117 estudos. Foram selecionados 22 estudos para leitura da íntegra. Destes, 22 foram considerados elegíveis, mas 08 não apresentavam dados que respondessem à pergunta da pesquisa. Ao final, 14 artigos compuseram a amostra. Considerações Finais: A equipe de enfermagem com base nos estudos pôde-se visualizar que tem se destacado bastante, buscando de diversas formas acolher os pais, mas principalmente se destaca o cuidado em manter essa relação do binômio mãe-bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Neonato Prematuro.

NURSING CARE TO THE MOTHER AND PREMATURE NEWBORN BINOMY IN THE NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT

ABSTRACT: Objective: Identify the care implemented by intensive nursing to the mother and premature newborn binomial in the Neonatal Intensive Care Unit. Methodology: This is an integrative literature review (RIL) study. The online databases consulted from March to April 2021 were: Database in Nursing (BDENF), Latin American and Caribbean Health Science Information (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). Results: From the crossings in the established databases, 17 articles were identified in the BDENF database, 56 in LILACS, 19 in MEDLINE and 25 in SciELO, totaling 117 studies. Twenty-two studies were selected for full reading. Of these, 22 were considered eligible, but 08 did not present data to answer the research question. In the end, 14 articles composed the sample. Final Considerations: Based on the studies, the nursing team could see that it has stood out a lot, seeking in different ways to welcome parents, but mainly the care in maintaining this relationship of the mother-infant binomial stands out.

KEY WORDS: Nursing Care. Neonatal Intensive Care Unit. Premature Newborn.

INTRODUÇÃO

O parto prematuro é uma das principais causas que levam o neonato à Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). No contexto mundial, a prematuridade é a principal causa de morte em crianças menores de 5 anos. Todos os anos, cerca de 15 milhões de bebês nascem prematuramente e 1 milhão morre devido a complicações decorrentes de seu nascimento precoce. Em ambientes de baixa renda, metade dos bebês nascidos com 32 semanas ou menos morrem devido à falta de cuidados disponíveis e com boa relação custo-benefício (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2018).

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma unidade hospitalar destinada ao atendimento de pacientes graves ou de risco que dispõem de assistência médica e de enfermagem ininterruptas, com equipamentos específicos próprios, recursos humanos especializados e que tenham acesso a outras tecnologias destinadas a diagnósticos e terapêuticas (BRASIL, 1998). Tratando-se especificamente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), atende neonatos de 0-28 dias (BRASIL, 2012).

A visto disso se observa que o fator prematuridade desencadeia desfechos desfavoráveis não só ao bebê, mas também gera sentimentos negativos e situações estressoras aos genitores e a família (LIMA et al., 2017). Dessa forma, na percepção dos profissionais enfermeiros (as), a UTIN pode ser um lugar nebuloso e hostil, visto que se caracteriza como uma unidade complexa, fundamentada em protocolos rigorosos de assistência e entrada restrita (RIBEIRO et al., 2016).

Deve-se encorajar a visita e permanência dos pais, sempre respeitando sua forma de reagir à situação, prestando uma assistência livre de julgamentos e pré-conceitos, fazendo com que estes se sintam amparados quando prontos para aproximar-se de seu filho (CARVALHO et al., 2019). É necessário que o enfermeiro assuma seu papel de educador da saúde para com a família, informando o estado de saúde do recém-nascido (RN), respondendo às perguntas, explicando os tratamentos e procedimentos a serem feitos no RN, diminuindo a ansiedade e acalmando a família (NUNES et al., 2016).

No Brasil, o art. 11 da Lei nº7.498 de 1986, que regulamenta o exercício profissional da enfermagem, dispõe que cabe privativamente ao enfermeiro o cuidado direto de enfermagem a pacientes graves com risco de vida, cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas, e esses são cuidados evidenciados em UTIN (BRASIL, 1986).

Com os avanços tecnológicos em equipamentos para ajudar nos cuidados para os recém-nascidos prematuros em uma unidade de terapia intensiva neonatal, também apresentam efeitos adversos para o RN prematuro, pois transmitem estímulos dolorosos quando são submetidos a procedimentos, além de gerar ruídos no ambiente de internação. Sabendo que os RN possuem uma frequência cardíaca (FC) elevada, há uma diferença entre prematuros e um RN a termo, onde o prematuro não consegue de forma espontânea diminuir sua FC na presença de ruídos, sendo assim, mais um estressor para o prematuro (GOMES et al., 2019).

Na perspectiva de versar sobre assistência de enfermagem neonatal segura, integral, especializada e humana, faz-se necessário investigar os cuidados dispensados ao binômio mãe e recém-nascido RN prematuro na UTIN. Desta forma, a identificação de como a literatura científica tem abordado a temática é importante porque, a partir disso, é possível elaborar novas estratégias voltadas à redução da mortalidade neonatal e qualificação da assistência. Mediante ao exposto, o presente estudo tem como objetivo identificar os cuidados implementados pela enfermagem intensiva ao binômio mãe e recém-nascido prematuro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura (RIL) que, segundo Polit e Beck (2019), é uma pesquisa que visa gerar uma síntese da literatura ou identificar o estado da arte sobre determinado assunto ou o tema a ser investigado, bem como conhecer quais as lacunas sobre ele.

Para a condução do estudo, utilizou-se as diretrizes estabelecidas pelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015) e o modelo de revisão de seis etapas proposto por Souza, Silva e Carvalho (2010): elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; e apresentação da revisão integrativa.

Como questão norteadora de pesquisa estabeleceu-se: “Quais os cuidados implementados pela enfermagem intensiva ao binômio mãe e RN prematuro na UTIN?”. Como guia para elaboração da pergunta norteadora desta revisão e a busca na literatura, foi utilizada a estratégia do acrônimo PICO (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007), conforme apresentado na Tabela 1.

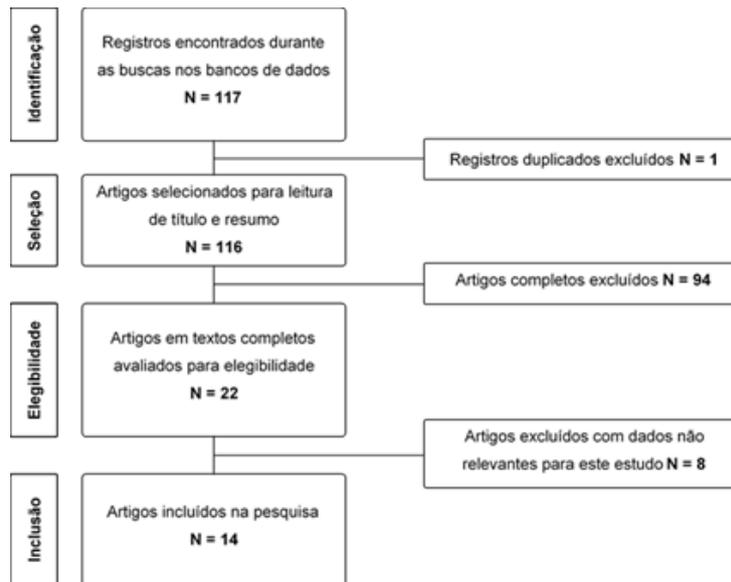
Tabela 1: Elementos da estratégia PICO. Manaus (AM), Brasil, 2021.

Componente	Definição
P: População de interesse	Binômio mãe e RN prematuro
I: Intervenção	Cuidados de enfermagem ao binômio mãe e RN prematuro na UTIN.
C: Comparação	Nenhuma
O: Resultados/desfecho	Implementação dos cuidados de enfermagem ao binômio mãe e RN prematuro na UTIN

Na busca/amostragem pelas bases de dados, os cruzamentos foram realizados na forma de associação utilizando o operador booleano and e os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e seus correspondentes no Medical Subject Headings (MeSH): “Recém-nascido prematuro/Infant, premature”, “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal/Intensive Care Units, Neonatal” e “Cuidados de enfermagem/Nursingcare”.

As bases de dados online consultadas, no período de março a abril de 2021, foram: Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Figura 1: Fluxograma da busca dos artigos da revisão. Manaus (AM), Brasil, 2021.



Os artigos que compuseram o corpus de análise foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra online, no idioma português, inglês e/ou espanhol entre os anos de 2015 a 2020. Foram excluídos os artigos em que não foi possível identificar relação com a temática por meio da leitura de título e resumo, estudos secundários, relato de caso, literatura cinzenta, reflexões e editoriais. Os artigos encontrados em mais de uma base de dados foram considerados somente uma vez. O processo de seleção dos artigos está apresentado na Figura 1.

Para organização e tabulação dos dados dos estudos selecionados, se utilizou de um protocolo de revisão integrativa para esse fim. Nesse protocolo se fez necessário identificar o título do estudo, elaboração da pergunta norteadora, sua instituição-sede, o local em que o trabalho foi publicado, as características metodológicas da pesquisa e a avaliação do rigor metodológico (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Os dados identificados nos estudos receberam análise crítica dos resultados por meio de leituras mais frequentes e reflexivas, permitindo a interpretação dos dados e posterior discussão através de frequências simples e percentuais em consonância com as variáveis estabelecidas previamente no instrumento de coleta de dados. Os resultados foram apresentados na forma de tabelas, sendo estes discutidos a luz da literatura.

RESULTADOS

A partir dos cruzamentos nas bases de dados estabelecidas, 17 artigos foram identificados no banco de dados BDEF, 56 no LILACS, 19 na MEDLINE e 25 na SciELO, totalizando 117 estudos. Foram selecionados 22 estudos para leitura da íntegra. Destes, 22 foram considerados elegíveis, mas 08 não apresentavam dados que respondessem à pergunta da pesquisa. Ao final, 14 artigos compuseram

a amostra. A Tabela 2 apresenta as principais informações dos artigos incluídos e analisados nesta revisão.

Tabela 2: Estudos incluídos na revisão. Manaus (AM), Brasil, 2021.

Código	Título do artigo	Autores	Ano	Periódico	Base de Dado
A1	Possíveis fatores estressantes na unidade de terapia intensiva neonatal em hospital universitário.	JORDÃO et al.	2016	Revista Brasileira de Terapia Intensiva	SciELO
A2	Rede de descanso e ninho: comparação entre efeitos fisiológicos e comportamentais em prematuros.	COSTA et al.	2016	Revista Gaúcha de Enfermagem.	MEDLINE
A3	Representações do cuidado de enfermagem às mães para manutenção da lactação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	CHERUBIM et al.	2018	Revista online de pesquisa.	LILACS
A4	Processo de terapia transfusional em unidade de terapia intensiva neonatal: o conhecimento do enfermeiro	CHEREM et al.	2018	Texto Contexto Enfermagem.	LILACS

A5	Desafios gerenciais para boas práticas do Método Canguru na UTI Neonatal.	SILVA et al.	2018	Revista Brasileira de Enfermagem.	LILACS
A6	Contribuições do grupo de terapia ocupacional no nível de ansiedade das mães com recém-nascidos prematuros internados nas unidades de terapia intensiva neonatal.	CORREIA et al.	2019	Cad. Bras. Ter. Ocup.	SciELO
A7	Respostas autonômicas de recém-nascidos prematuros ao posicionamento do corpo e ruídos ambientais na unidade de terapia intensiva neonatal.	GOMES et al.	2019	Revista Brasileira de Terapia Intensiva	ScCIELO
A8	Medidas farmacológicas e não farmacológicas de controle e tratamento da dor em recém-nascidos.	MACIEL et al.	2019	Revista Brasileira de Terapia Intensiva	SciELO
A9	Intervenção musicoterápica para mãe-bebê pré-termo: uma proposta de intervenção na UTI neonatal.	PALAZZI et al.	2019	Psicologia em Estudo.	SciELO
A10	Avaliação da percepção de dor em recém-nascidos por profissionais de saúde de unidade neonatal.	MARQUES et al.	2019	Cadernos de Saúde Coletiva.	SciELO

A10	Avaliação da percepção de dor em recém-nascidos por profissionais de saúde de unidade neonatal.	MARQUES et al.	2019	Cadernos de Saúde Coletiva.	SciELO
A11	Cuidado centrado na família na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN): experiências de enfermeiras.	FONSECA et al.	2020	Enfermeria: Cuidados Humanizados.	SciELO
A12	Fatores associados à internação e à mortalidade neonatal em uma coorte de recém-nascidos do Sistema Único de Saúde, no município de São Paulo.	MOURA et al.	2020	Revista Brasileira Epidemiologia	SciELO
A13	Transição alimentar em prematuros: fatores interferentes.	AMORIS, E. V. N; NASCIMENTO, E.N.	2020	Revista CEFAC.	SciELO
A14	Mapeamento das intervenções de enfermagem no estabelecimento da amamentação em unidade de internação neonatal.	EMIDIO et al.	2020	Revista Eletrônica de Enfermagem.	LILACS

Na Tabela 3 será apresentado as características dos 14 artigos selecionados para este estudo, levando em consideração objetivo, tipo de estudo e abordagem dos estudos incluídos nesta revisão integrativa de literatura.

Tabela 3: Características dos estudos incluídos na revisão. Manaus (AM), Brasil, 2021.

Código	Objetivo	Tipo de Estudo	Abordagem do Estudo
A1	Verificar possíveis fatores estressantes aos quais os recém-nascidos estão expostos na unidade de terapia intensiva neonatal.	Transversal	Quantitativo
A2	Comparar os efeitos de aplicação de redes de descanso em prematuros, após a troca de fraldas, em comparação com o ninho.	Quase experimental <i>crossover</i>	Quantitativo
A3	Descrever o cuidado de enfermagem desenvolvido pelos profissionais no cotidiano assistencial da UTIn, para a manutenção da lactação.	Descritivo	Qualitativo
A4	Analisar o conhecimento do enfermeiro da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal acerca do processo da terapia transfusional	Exploratório descritivo	Qualitativo
A5	Compreender as condições que influenciam a adesão e aplicação de boas práticas por enfermeiros no contexto do gerenciamento do cuidado de Enfermagem no Método Canguru na UTI Neonatal.	Exploratório	Qualitativo

A6	Conhecer as contribuições dos grupos de terapia ocupacional no nível de ansiedade das mães de recém-nascidos prematuros internados na UTIN.	Descritivo	Quantitativo e Qualitativo
A7	Avaliar as respostas fisiológicas e do SNA de recém-nascido prematuros ao posicionamento corporal e aos ruídos na UTI neonatal.	Quase experimental	Quantitativo
A8	Descrever e quantificar as estratégias farmacológicas e não farmacológicas utilizadas para alívio da dor/estresse de recém-nascido durante a hospitalização em unidades neonatais.	Longitudinal	Quantitativo
A9	Sensibilizar a mãe cantar para seu bebê pré-termo, durante a internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Relato de Experiência	Qualitativo
A10	Avaliar a percepção de dor do recém-nascido por profissionais de saúde que atuam em unidade neonatal.	Exploratório	Qualitativo
A11	Compreender a experiência de enfermeiras no desenvolvimento do cuidado centrado na família de neonatos hospitalizados na UTIn; descrever o cuidado de enfermagem ofertado à família durante a hospitalização do neonato na UTIn e descrever a percepção do enfermeiro sobre o cuidado desenvolvido com a família durante a hospitalização do neonato na UTIn.	Transversal	Qualitativo
A12	Analisar fatores associados à hospitalização e à mortalidade neonatal dos recém-nascidos (RN) internados no Sistema Único de Saúde (SUS) em São Paulo, 2012.	Coorte transversal	Quantitativo
A13	Verificar as variáveis que interferem na transição da via alternativa de alimentação para o início da via oral adequada.	Transversal correlacional	Quantitativo

A14	Mapear as intervenções de enfermagem realizadas pela equipe durante a amamentação em uma unidade de internação neonatal, comparando-as com as Intervenções de Enfermagem para a amamentação propostas pela <i>Nursing Intervention Classification</i> (NIC).	Descritivo e transversal	Quantitativo
-----	--	--------------------------	--------------

DISCUSSÃO

De acordo com o estudo dos artigos selecionados, observou-se que durante a internação do RN prematuro na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIn), alguns fatores estressantes, como a exposição à luz ambiente, ruídos e diversidades de procedimentos invasivos podem acabar prolongando a permanência na UTIn e desenvolvimento do RN prematuro (JORDÃO et. al., 2016).

Foi observado que as incubadoras não estavam de acordo com os padrões recomendados, já que muitas delas não garantia o aquecimento e a luz necessária para o RN. Pois, investigaram aspectos funcionais e psicológicos imediatamente após a alta da UTIn por meio da escala Barthel modificada e do questionário hospitalar de ansiedade e de estresse, observando-se elevada incidência de sintomas depressivos, ansiedade e distúrbios de sono. É essencial que haja uma atenção mais adequada de toda equipe multidisciplinar, para evitar possíveis alterações psicológicas no RN (JORDÃO et. al., 2016).

Outros meios para garantir um conforto e diminuir esses fatores estressantes é o posicionamento do RN na incubadora. Avaliaram as respostas autonômicas de recém nascidos à dor, acompanhando prematuros na incubadora e com o método canguru (contato pele a pele), demonstrando que a estabilidade após a dor era rapidamente obtida quando o bebe estava em posição confortável (GOMES et. al., 2019).

Deparando-se com desafios para adesão e aplicação do método canguru, que se apresenta como condições e intervenientes, no modelo teórico que emergiu dos dados. A relevância de destacar essa categoria neste artigo esta relacionada a adesão as boas praticas do método canguru que envolve o impacto da teoria com a realidade complexa e multidimensional do trabalho da enfermagem na UTIn. Evidenciando quanto o método é eficaz através dos exemplos e testemunhos de profissionais da enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal (SILVA et. al., 2018).

Através da VFC (variabilidade da frequência cardíaca), foi observado posições que poderiam ajudar no controle de ruídos, uma delas foi a posição prona já que a mesma aumenta tanto a atividade parassimpática quanto autonômicas em comparação a posição supina (GOMES et. al., 2019).

Diante dos diversos fatores estressantes expostos nesse estudo, para minimizar qualquer efeito adverso, estudos comprovam que a rede de descanso e ninho tem um papel fundamental para

proporcionar um conforto ao RN prematuro internado em uma UTIn (COSTA et. al., 2016).

Esta intervenção é realizada com um pano em rolo, na forma de “U” ou “O”, para haver uma contenção em volta do neonato. A vantagem desta intervenção observa-se através da organização postural, alinha a cabeça do bebê em relação ao corpo, desta forma gerando mais conforto e minimizando o estresse (COSTA et al., 2016).

Em relação ao mapeamento das intervenções de enfermagem da oferta da amamentação em uma UTIn, a maioria dos bebês que nasceram prematuros e adequados para a idade gestacional, que iniciaram sucção nutritiva por volta de 14 dias de vida (EMIDIO et al., 2020).

As intervenções musicoterapica para o binômio mãe bebê prematuro vem se tornando um grande aliado durante os cuidados a estes pacientes. Uma vez que as complicações durante a internação em UTIn, podem afetar a saúde mental da mãe juntamente com seu filho (PALAZZI et. al., 2019).

Portanto, a realização de cuidados precoce e humanizados a este publico é de grande importância. A musicoterapia além de ser um cuidado humanizado apresenta grandes benefícios ao binômio mãe bebê. Pois, segundo Palazzi et al. A audição é um dos mecanismos mais precoce a se desenvolver em um RN, sendo assim, o contato da mãe para seu filho gera um vínculo a estes pacientes.

Ter seu recém nascimento prematuro e internado na UTIn afeta totalmente a parte emocional das mães, que tentam se adaptar as rotinas hospitalares e sobrecarga emocional e física que acaba desencadeando ansiedade nas mães. A saúde mental é essencial nesse momento tão intenso, onde há preocupações, nervosismo, medo e etc. a terapia ocupacional através de grupo para que as mães compartilhem seus sentimentos, acaba ajudando a enfrentar as dificuldades e adaptações dentro da área hospitalar (CORREIA et al., 2019).

Sabemos que o aleitamento materno é essencial para o desenvolvimento do RN prematuro, sendo assim necessário que a enfermagem faça seu papel na manutenção do aleitamento materno como um cuidado atento para a mãe, pois é necessário que esta mãe seja orientada e bem informada sobre a importância do aleitamento materno para a recuperação do seu filho prematuro em UTIn (CHERUBIM et. al., 2018).

Os enfermeiros mostraram que atentam também para a importância do acesso venoso periférico (AVP), avaliam se o AVP está pérvio, o que demonstram um cuidado satisfatório. Outro ponto importante em relação aos medicamentos que estão sendo infundidos no RN é que antes de instalar o hemocomponente, deve-se verificar na prescrição medica quais os medicamentos que serão administrados, pois é preciso ter cuidado com essas soluções e medicações. Os enfermeiros apontaram a importância de não infundir o sangue com outros medicamentos (CHEREM et. al., 2018).

Em recém nascidos com idade gestacional de 33 semanas foram observados mais comorbidades, por exemplo, a intubação orotraquial, o uso da ventilação mecânica não invasiva e maior permanência de dias na internação, ou seja, esses fatores interferiram diretamente na transição do inicio da via

oral. Os recém nascidos com faixa etária de 35 e 36 semanas fizeram o uso de apenas 1 dia com a via alternativa, o que indica que nesta idade realmente a maturação do sistema estomatognático e propicia o início da via oral (AMORIS; NASCIMENTO, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se, neste estudo, que o cuidado e empatia da equipe de enfermagem é fundamental no atendimento a mãe e o RN desde o início. A forma como os profissionais de saúde agem, ajuda muito os pais que estão em momentos de muita pressão psicológica, com aflições por conta dos problemas que seu bebê vem enfrentando desde o parto, como baixo peso ou alguma anomalia devido ainda seus órgãos ainda estarem em formação. A equipe de enfermagem com base nos estudos pôde-se visualizar que tem se destacado bastante, buscando de diversas formas acolher os pais, mas principalmente se destaca o cuidado em manter essa relação do binômio mãe-bebê. A terapia ocupacional, musicoterapia, manutenção do aleitamento materno, além dos cuidados como posicionamento do bebê na incubadora são um dos tipos de cuidados que tem se destacado bastante, aliviando assim a ansiedade da mãe, ajudando-a se adaptar nessa nova rotina e também aliviando os fatores estressantes do RN.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

AMORIS, E.V.N.; NASCIMENTO, E.N. Transição alimentar: fatores interferentes. *Rev. CEFACI*, v. 22, n. 5, p. 1-9, 2020. DOI: 10.1590/1982-0216/202022514719.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.432, de 12 de agosto de 1998. Estabelece critérios de classificação para as Unidades de Tratamento Intensivo – UTI. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 930, de 10 de maio de 2012. Define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 1986.

CARVALHO, E., et al. Inclusion and participation in the care of the preterm infant at neonatal

unit: paternal perceptions. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 9, e31, p. 1-19, 2019. DOI: 10.5902/2179769231121

CHEREM, E.O., et al. Processo de terapia transfusional em unidade de terapia intensiva neonatal: o conhecimento do enfermeiro. *Texto Contexto Enfermagem*, v. 27, n. 1, p. 1-10, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018001150016>.

CHERUBIM, D.O., et al. Representações do cuidado de enfermagem às mães para a manutenção da lactação na unidade de terapia intensiva neonatal. *Fundam. Car. Online*, v. 10, n. 4, p. 900-905, 2018. DOI: 10.9789/2175-5361.2018.v10i4.900-905.

CORREIA, L.A.; ROCHA, L.L.B.; DITZ, E.S. Contribuições do grupo de terapia ocupacional no nível de ansiedade das mães com recém nascidos prematuros internados nas unidades de terapia intensiva neonatal. *Cad. Bras. Ter. Ocup*, v. 27, n. 3, p. 574-583, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1694>.

COSTA, K.S.F., et al. Rede de descanso e ninho: comparação entre efeitos fisiológicos e comportamentais em prematuros. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, (esp):e62554, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.62554>.

EMIDIO, S.C.D.; OLIVEIRA, V.R.R.F.; CARMONA, E.V. Mapeamento das intervenções de enfermagem no estabelecimento da amamentação em uma unidade de internação neonatal. *Rev. Eletr. Enferm*, v. 22, p. 1-8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.61840>.

GALVÃO, T.F.; PANSANI, T.S.A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>.

GOMES, E.L.F.D., et al. Respostas autonômicas de recém-nascidos prematuros ao posicionamento do corpo e ruídos ambientais na unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 31, n. 3, p. 296-302, 2019. DOI: 10.5935/0103-507X.20190054

JORDÃO, K.R., et al. Possíveis fatores estressantes na unidade de terapia intensiva neonatal em hospital universitário. *Rev. Bras. Ter. Intensiva*, v. 28, n. 3, p. 310-314, 2016. DOI: 10.5935/0103-507X.20160041.

LIMA, V.F., et al. Vivência dos familiares de prematuros internados em unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 21, e-1026, 2017. DOI: 10.5935/1415-2762.20170036

NUNES, R.C.T., et al. Família e recém-nascido: diretrizes para uma nova prática de enfermagem. *Enfermeira: Cuidados Humanizados*, v.5, n. 2, p. 19-24, 2016. DOI: 10.22235/ech.v5i2.1283

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Preterm birth. [Internet] 2018. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/preterm-birth>. Acesso em: 6 maio 2021.

PALAZZI, A.; MESCHINI, R.; PICCININI, C.A. Intervenção musicoterápica para a mãe-bebê

pré-termo: uma proposta de intervenção na UTI neonatal. *Psicol. Estud*, v. 24, e41123, 2019. DOI: 10.4025/psicolestud.v24i0.41123.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem*. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019, p. 456.

RIBEIRO, J.F., et al. O prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: a assistência do enfermeiro. *Journal of Nursing UFPE*, v. 10, n. 10, p. 3833-3841, 2016. DOI: 10.5205/reuol.9667-87805-1-ED1010201615

SANTOS, C.M.C.; PIMENTA, C.A.M.; NOBRE, M.R.C. The PICO strategy for there search question construction and evidence search. *Rev. Latino-am. Enfermagem*, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>.

SILVA, L.J., et al. Desafios gerenciais para boas práticas do método canguru na UTI neonatal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 6, p. 2948-2956, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0428>

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade aos serviços de saúde · 131, 133, 134, 136

Ações educativas · 53, 56, 117, 120, 213, 343, 347

Ações multiprofissionais · 89, 94

Adolescente · 120, 245, 248, 251, 257

Alterações emocionais e psicossociais · 285

Alto nível de estresse · 301

Alzheimer · 363, 364, 365, 366, 367, 369, 370, 372, 373, 374, 375

Amparo psicológico · 378, 390

Ansiedade · 101, 119, 123, 124, 125, 127, 130, 156, 164, 166, 239, 287, 289, 297, 301, 306, 307, 312, 387, 389, 397, 401, 404, 405, 407, 408, 409

Assistência de Enfermagem · 89, 147, 414, 424

Assistência de qualidade · 3, 7, 83, 181, 188, 194, 196, 270, 281, 365

Assistência segura · 6, 218, 227, 230, 238

Atenção primária · 39, 45, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 76, 78, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 131, 134, 140, 253, 340, 341, 354, 369, 380, 381, 384, 386, 388, 389, 391, 392, 418, 419, 425

Atendimento aos usuários surdos · 75

Atendimento de qualidade · 169, 178

Atendimento domiciliar · 363, 365, 366, 370

Atendimento ginecológico · 106, 108

Atendimento humanizado · 78, 126, 298, 352, 360, 390

Atendimento psicológico · 230, 240

Autocuidado · 2, 54, 55, 195, 285, 291, 346, 348, 352, 357, 360, 381

B

Barreiras comunicacionais · 75, 83, 85

Binômio mãe-bebê · 395, 408

Brinquedo Terapêutico · 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 130

Brinquedo Terapêutico Instrucional · 117, 120, 121, 123, 129

C

Câncer · 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 107, 114, 201, 205, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 331, 333, 334, 335, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 370, 389

Câncer uterino · 332

Cansaço físico e mental · 156

Capacitação de profissionais · 169, 181, 358

Centro Cirúrgico · 217, 224

Ch

Checklist · 4, 5, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 218, 221, 223, 225, 226, 228

C

Ciências da saúde · 75

Cirurgia · 3, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 118, 124, 221, 222, 223, 225, 226, 228

Coagulopatias · 352

Colapsos em sistemas de saúdes · 378, 379

Comunicação · 15, 54, 55, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 103, 114, 169, 176, 179, 182, 218, 224, 226, 262, 271, 302, 326, 342, 414

Comunidade idosa · 412

Controle de infecção · 169

Crianças hospitalizadas · 117, 122, 126, 127, 129

Cuidado das necessidades humanas · 89, 103

Cuidado domiciliar · 352, 360

Cuidado paliativo · 90, 99, 363, 365, 369, 375

Cuidados em domicílio · 352

Cuidados paliativos · 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 342, 363, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 375

Cuidados Pós Transplante · 200

D

Deficientes auditivos · 75, 77

Depressão · 156, 164, 287, 289, 297, 301, 306, 307, 312, 373, 374, 375, 387, 389

Desrespeito · 260, 261, 262, 263

Detecção Precoce de Câncer · 46

Detecção precoce do câncer de colo do útero · 45, 48

Diabetes Mellitus · 60, 61, 62, 63, 64, 67, 72, 73, 418

Diabetes Mellitus tipo 1 · 60, 62, 63, 64, 72

Doenças crônicas · 319, 412

Doenças debilitantes · 20, 41

E

Educação em saúde · 22, 39, 45, 51, 52, 54, 55, 213, 245, 250, 252, 253, 256, 258, 339, 344, 345, 348, 349, 356, 381, 390, 412, 414, 418, 420, 421, 422, 423

Educação em saúde sexual · 245, 250

Enfermagem · 2, 4, 6, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 48, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 77, 78, 85, 89, 91, 92, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 136, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 164, 165, 166, 167, 168, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 188, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 247, 250, 252, 253, 254, 255, 258, 260, 261, 262, 263, 267, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 279, 281, 282, 283, 285, 288, 298, 300, 302, 303, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 319, 320, 322, 323, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 334, 335, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 346, 347, 348, 350, 352, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 363, 365, 368, 369, 372, 373, 375, 384, 391, 392, 395, 396, 397, 398, 399, 401, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 414, 416, 419, 421, 425

Enfermagem Pediátrica · 118, 121, 237

Enfermeiros de Atenção Primária · 46

Enfrentamento da COVID-19 · 155, 158

Ensino a distância · 273, 275, 276, 278, 279, 283

Epidemiologia · 19, 20, 24, 42, 43, 297, 392, 402, 409, 425

Equipamentos de proteção individual · 165, 230, 233, 238

Equipe de enfermagem · 89, 91, 146, 152, 164, 200, 202, 205, 213, 225, 317, 320, 395, 408

Equipe de saúde · 3, 15, 32, 53, 76, 77, 85, 139, 151, 202, 370

Escala de Braden · 317, 321, 322, 325, 327, 328

Estresse Ocupacional · 301, 303, 304

Estudantes de enfermagem · 276

Exaustão · 156, 237, 239, 307, 309, 311, 312

Experiência vivenciada · 285, 288

F

Falhas humanas · 4, 17

Fatores de risco relacionados ao câncer · 332, 338

G

Genecologia · 106

Gerenciamento do diabetes · 60, 69, 72

Guia informativo · 285, 288

Guia virtual · 285, 288

H

Hemofilia · 352, 353, 354, 356, 357, 358, 359, 360, 361

Higienização das mãos · 169, 176, 181, 182, 264, 302

Hipertensão induzida pela gravidez · 186, 190

HIV · 21, 22, 39, 114, 115, 255, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426

HIV em idosos · 412, 414, 415, 419, 420, 425

Hospitalização · 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 212, 371, 404, 405

I

Idosos · 148, 149, 412, 416, 418, 419, 423, 424

Implicações da pandemia · 156

Infecção hospitalar · 169

Infecções por Coronavírus · 286, 303

Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) · 168, 170, 178

Insatisfação no trabalho · 301

Insônia · 287, 289, 301, 306, 307

Instituições de saúde · 4, 15, 179

Integridade emocional · 118, 124

Intervenções educativas constantes · 317, 321

J

Jogos e Brinquedos · 118, 121

L

Lesão por pressão · 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 181, 317, 318, 319, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330

Língua brasileira de sinais · 75, 83

Lista de checagem · 4, 8, 9

Longitudinalidade do Cuidado · 378

M

Momento pandêmico · 230

Mortalidade materna · 186, 187, 188, 189, 190, 194

Mudança de decúbito · 99, 145, 317, 322, 324, 325, 326, 327, 328

Mulheres idosas · 106, 107, 114, 115

N

Necessidades da mulher idosa · 106, 109

Neonatal · 169, 172, 173, 177, 178, 183, 395, 396, 398, 399, 401, 402, 403, 404, 408, 410

Neonato Prematuro · 395

Neoplasias do Colo do Útero · 46

P

Paciente com Alzheimer · 363

Pacientes acamados · 143, 146, 151, 319

Pacientes com DM1 · 61, 67, 70, 72

Pacientes neonatos · 168, 172

Pandemia · 2, 39, 156, 157, 158, 164, 165, 166, 167, 230, 231, 233, 234, 237, 239, 240, 242, 274, 278, 280, 282, 283, 284, 285, 287, 288, 296, 297, 298, 300, 302, 303, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 359, 378, 380, 384, 385, 386, 387, 388, 390, 391, 392, 393

Pânico · 287, 301, 306

Papel do enfermeiro · 3, 7, 112, 148, 257, 264, 339, 344, 348, 369, 370, 373, 412, 415

Plataformas digitais · 273, 282, 285, 288

População indígena · 131, 133, 134, 136, 138, 140

Prática clínica · 10, 15, 48, 53, 70, 151, 174, 247, 281, 317, 319, 334

Prática do ato sexual seguro · 245, 247, 257

Prática sexual desprotegida · 412, 423

Práticas complementares · 138, 285, 288

Prevenção ao HTLV · 19, 22

Prevenção de doenças · 19

Prevenção do câncer · 47, 332, 334, 335, 347

Prevenção Primária · 317

Procedimentos padrões · 217

Processo ginecológico · 106

Profissionais de enfermagem · 153, 156, 168, 172, 224, 230, 233, 234, 352, 360

Profissionais de saúde · 16, 37, 39, 40, 41, 72, 75, 77, 78, 83, 84, 85, 103, 108, 113, 115, 126, 131, 140, 146, 157, 166, 167, 171, 188, 232, 242, 246, 247, 251, 267, 269, 270, 271, 303, 305, 307, 309, 310, 311, 315, 319, 326, 341, 347, 358, 402, 404, 408, 412, 418, 420, 421, 422, 423

Profissionais na assistência · 230

Protocolo de cirurgia segura · 3, 7, 8, 9, 13, 17, 223

Puerpério · 260

Q

Qualidade de vida · 60, 61, 62, 63, 64, 70, 72, 89, 99, 103, 112, 113, 132, 141, 152, 153, 201, 205, 207, 210, 213, 287, 288, 295, 319, 358, 359, 361, 363, 364, 365, 368, 370, 371, 372, 374, 375, 414

R

Recém-nascido prematuro · 395, 397

Responsabilidade do enfermeiro · 217

Retrovírus · 20, 21, 26, 413

Rotina de trabalho · 230

S

Saúde da mulher · 55, 58, 106, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 334, 340, 342, 344, 351

Saúde de Populações Indígenas · 132, 134

Saúde do neonato · 169

Saúde dos adolescentes · 245, 247, 251, 252

Saúde indígena · 131, 132, 133, 140

Saúde mental · 139, 155, 157, 158, 164, 165, 166, 230, 232, 233, 234, 237, 239, 240, 287, 289, 298, 299, 300, 305, 306, 307, 308, 309, 312, 313, 314, 315, 378, 386, 387, 388, 389, 390, 407

Saúde sexual e reprodutiva · 245, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

Segurança do paciente · 4, 5, 6, 8, 15, 16, 144, 145, 175, 177, 178, 182, 205, 208, 210, 211, 214, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228

Serviços de saúde pública · 19, 22, 23, 41

Síndrome de Burnout · 156, 157, 164

Síndrome Hipertensiva da gestação · 186, 189

Sistema Único de Saúde · 39, 40, 75, 287, 297, 349, 379, 402, 405, 408

Situação de abuso · 260

Sobrecarga de trabalho · 169, 176, 182

Sofrimento psicofísico · 300, 306

Supervisão do enfermeiro · 317, 321

Surdez · 75

T

Tecnologia Biomédica · 60, 61

Tecnologias Educacionais · 273, 276

Tecnologias em saúde · 60, 63, 69, 72

Terapias Complementares · 286, 291

Trabalho de parto · 259, 261, 262, 263, 269

Transplante de Medula óssea · 199

Transtorno Compulsivo Obsessivo · 156

Tratamento inadequado as gestantes · 260

U

Unidade de Terapia Intensiva · 89, 90, 91, 95, 98, 102, 103, 104, 183, 324, 395, 396, 398, 399, 401, 402, 403, 404, 410

Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (utins) · 168, 171

V

Vigilância do quadro clínico · 169, 181

Violência obstétrica · 259, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 271, 272

Vírus Linfotrópico · 19, 20, 23, 27

Vírus Linfotrópico T tipo I Humano · 20

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 